



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JULIANA FERNANDA TAVARES BEZERRA

USO DE ANIMAIS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA,
ESTADO DA PARAÍBA

CAMPINA GRANDE

2011

JULIANA FERNANDA TAVARES BEZERRA

USO DE ANIMAIS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA,
ESTADO DA PARAÍBA

CAMPINA GRANDE

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

B574u Bezerra, Juliana Fernanda Tavares.
Uso de animais medicinais no município de Barra de Santana, Estado da Paraíba [manuscrito] / Juliana Fernanda Tavares Bezerra. – 2011.
28 f. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.
“Orientação: Prof. Dr. Rômulo Romeu de Nóbrega Alves, Departamento de Biologia”.

1. Zooterapia. 2. Medicina popular. 3. Fauna.
I. Título.

21. ed. 616.024

JULIANA FERNANDA TAVARES BEZERRA

USO DE ANIMAIS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA,
ESTADO DA PARAÍBA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências do componente Curricular Trabalho Acadêmico Orientado, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

CAMPINA GRANDE

2011

JULIANA FERNANDA TAVARES BEZERRA

USO DE ANIMAIS MEDICINAIS NO MUNICIPIO DE BARRA DE SANTANA, ESTADO
DA PARAÍBA.

Aprovado em : 16 / 11 / 2011

COMISSÃO EXAMINADORA



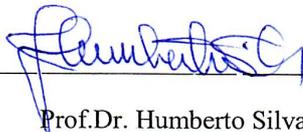
Prof. Dr. Rômulo Romeu de Nóbrega Alves

(Presidente – Orientador)



Prof. Dr. José da Silva Mourão

Examinador



Prof. Dr. Humberto Silva

Examinador

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida, por ter me dado forças e perseverança no dia a dia, possibilitando o difícil, ampliando minha visão e me ajudando a transpor obstáculos, por me guiar sempre pelo caminho do bem e por eu ter sempre em minha volta pessoas maravilhosas e que me querem bem.

Agradeço a minha Mãe, por estar sempre ao lado e me apoiando em todas as minhas decisões.

Agradeço especialmente a uma pessoa que infelizmente não esta mais entre nós, ao

Meu pai Antônio Tavares, por ter sido sempre um pai amigo, compreensivo me mostrado sempre o caminho certo e que nunca me deixou seguir outro caminho que não fosse o dos estudos.

A meu marido que faz a diferença em minha vida, com seu amor, carinho, compreensão e paciência, que também colaborou para a realização do meu trabalho, me ajudando nas pesquisas de campo.

Ao meu sogro, Antônio que me ajudou muito, acordando nas madrugadas, me acompanhando para tirar as fotos dos animais para comprovação de pesquisas.

A minha sogra, Maria José que também me ajudou na realização das pesquisas de campo

Aos meus irmãos e todos os meus amigos, que de alguma forma contribuíram para meu engrandecimento.

Agradeço a todos os professores que compuseram minha jornada durante o Período de graduação, e em especial ao Prof^o. Dr. Rômulo da Nóbrega Alves, por ter aceito me orientar e por sua dedicada atenção e colaboração que me dispensou, ajudando-me para a concretização desse trabalho, uma grande conquista em minha vida.

Uso de animais medicinais no município de Barra de Santana, Estado da Paraíba.

Autora:

Juliana Fernanda Tavares Bezerra _ Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/

DB/CCBC/ UEPB.

Orientador:

Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves _ DB/CCBS/UEPB.

Examinadores:

RESUMO

A zooterapia constitui-se em uma das formas de interação que o ser humano possui com os animais, sendo amplamente disseminada em várias partes do mundo. Animais medicinais constituem uma parte integral da Medicina Popular Brasileira tanto em áreas urbanas quanto rurais. Não obstante, embora o uso de animais medicinais represente um importante componente da medicina tradicional tem sido pouco estudado quando comparado às plantas medicinais. O presente trabalho objetivou descrever e analisar o uso da fauna pelos habitantes de uma localidade no município de Barra de Santana, estado da Paraíba. As informações foram obtidas através da aplicação de questionários semi estruturados a 34 mulheres e 21 homens, que indicaram o uso terapêutico de 27 espécies animais distribuídos em cinco grupos zoológicos: Mamíferos (n = 11), Aves (n = 4), Répteis (n = 6), Insetos (n=4) e Anfíbios (n=2), indicados para tratar 34 enfermidades. Os animais são utilizados inteiros ou em partes: osso, chifre, fezes, cauda, banha, urina, fígado, couro dentre outros. O uso de animais como forma terapêutica, constitui uma alternativa para os habitantes da comunidade pesquisada, embora estes considerem que tem um bom atendimento médico. Entre os entrevistados 62% preferem remédios naturais do que os de farmácia. Mais hoje os animais medicinais não são tão utilizados como antigamente, sobretudo em decorrência do acesso facilitado à medicina ocidental. Dessa maneira é importante que haja futuros estudos sobre a fauna medicinal, visando à preservação desses saberes.

Palavras-chaves: Uso da fauna, Zooterapia, Conservação, Diversidade.

ABSTRACT

The Zootherapy is a form of interaction that humans have with nature, being widely disseminated in various parts with the animal. Medicinal animals are an integral part of Brazilian popular medicine in both urban and rural areas. Nevertheless, although the use of medicinal animals represent an important component of traditional medicine has been little studied compared to medicinal plants. This study aimed to describe and analyze the use of wildlife by the inhabitants of a locality in the Barra de Santana, Paraíba State. The information was obtained through semi-structured questionnaires to 34 women and 21 men, indicated that the therapeutic use of 26 species divided into five zoological groups: Mammals (n = 11), poultry (n = 4), reptiles (n = 6), insects (n = 4) and amphibians (n = 2) used to treat 34 illness. The animals are used whole or in parts: bone, horn, stools, tail, fat, urine, liver, leather among others. The use of animals as a form of therapy, is an alternative for people in the community studied, although they have a good health care, 62% of those interviewed prefer natural remedies than the pharmacy. But, today, the medicinal animals are not as used as before, this follows from the rural exodus and the easier access to western medicine. Thus it is important that future studies on the medicinal fauna aiming preservation of this knowledge.

Keywords: Use of Wildlife, Zoo therapy, Conservation, Diversity.

INTRODUÇÃO

A medicina tradicional, também chamada de etnomedicina, é um termo comumente usado para se referir a sistemas de tratamento de doenças concebidas por grupos humanos através de sua inter-relação com recursos da natureza, tais como plantas e animais, e transmitidos, sobretudo oralmente, de geração a geração, mostra-se dessa maneira, um arcabouço de aspectos cognitivos, ideológicos, comportamentais e emocionais que se relacionam às práticas de cura, passando por modificações ao longo da história (SILVA *et al*, 2003). Mesmo imbuídas implicitamente de diferenças de cunho principalmente sociocultural, a etnomedicina de um país consiste em uma amalgama de crenças (religião e mágica) e práticas empíricas (ADDIS *et al*, 2005).

A relevância da medicina tradicional para a humanidade é atestada por números da Organização Mundial de Saúde, que estima que entre 75 e 80% da população humana mundial utilizam essa modalidade de medicina (ALVES & ROSA, 2005). Substâncias naturais de origem animal, vegetal e mineral vêm sendo utilizadas como fonte de medicamentos desde tempos remotos (DAVID & ANDERSON, 1969; LEV, 2003) e se perpetuando através da Medicina tradicional.

A vasta maioria da diversidade biológica do mundo, como também as mais ricas fontes de conhecimento tradicional sobre uso de plantas e animais são encontradas em países considerados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Entre estes, o Brasil destaca-se tanto por sua riqueza de recursos genéticos quanto pela sua complexa diversidade cultural (ELISABETSKY & WANNMACHER, 1993). A adaptação dos vários grupos humanos a riqueza biológica do país gerou um inestimável sistema de conhecimento local que inclui uma extensa fonte de informações sobre o uso de plantas

e animais utilizados para fins medicinais. É importante documentar o conhecimento de comunidades humanas, principalmente porque a maior parte dessas comunidades está a perder rapidamente as suas características socioeconômicas e culturais.

O tratamento de doenças humanas usando animais ou produtos derivados destes é conhecido como zooterapia. Como ressalta Marques (1994), a zooterapia consiste em uma prática supostamente presente em todas as culturas humanas (“hipótese da universalidade zoterápica”). O conhecimento sobre animais usados para fins medicinais é relevante para a ciência e sociedade humana, fazendo-se necessário um melhor entendimento deste fenômeno, em seus aspectos históricos, econômicos, sociológicos, antropológicos e ambientais (LEV, 2003).

Embora o uso de animais seja disseminado de forma ampla em todo o país, estudos sobre o tema começaram a ser desenvolvidos apenas recentemente (ALVES & SOUTO 2011), sendo ainda escassos em relação àqueles feitos em relação a plantas medicinais (ALVES, 2006). Verifica-se que, além de serem poucas as informações acerca do assunto, a maior parte daquelas disponíveis no Brasil se concentram no Nordeste do Brasil (ALVES,2006; ALVES,2009; ALVES et al., 2007; ALVES & SANTANA, 2008; ALVES & SOUZA, 1999; ALVES et al., 2009; ALVES & ROSA, 2007; ALVES & SOUZA, 2000). Dentre os trabalhos desenvolvidos no semi-árido Nordestino, (ALVES *et al.*,2008) identificaram o uso de 37 espécies de animais com propósitos zoterapêuticos em Santa Cruz do Capibaribe e 51 espécies zoterapêutica forma encontradas no município de Queimadas, Paraíba (ALVES *et al.*, 2009). É mister evidenciar alguns estudos nos estados do Pará (BRANCH & SILVA, 1983; FIGUEIREDO, 1994), Maranhão- Tocantins (BEGOSSI & BRAGA, 1992), São Paulo (BEGOSSI, 1992) e Rio de Janeiro (SEIXAS & BEGOSSI, 2001).

Dentro dessa visão, o presente trabalho objetivou inventariar as espécies animais utilizadas para fins medicinais em povoados do Município de Barra de Santana, Paraíba, e analisar o contexto sócio-cultural em que ocorre o uso de animais para fins terapêuticos. Visando à busca de uma melhor compreensão desta forma de terapia.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O município de Barra de Santana está localizado na Microrregião Barra de Santana e na Mesorregião Borborema do Estado da Paraíba (Figura 1). Sua Área é de 369 km² representando 0.6543% do Estado, 0.0238% da Região e 0.0043% de todo o território Brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 350 metros distando 133,1501 Km da capital.

O município foi criado em 1997, a População Total é de 8.311 habitantes sendo 602 na área urbana. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.575, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD 2000. Os recursos hídricos de superfície são muito bons pelo fato do rio São Francisco atravessar as áreas que compõem essa unidade nos estados de Alagoas e Sergipe. A vegetação é composta por Floresta Caducifólia, Cerrado e Caatinga. O clima é caracteristicamente muito quente, com estação chuvosa no inverno. O período de chuvas inicia-se em março e se estende até setembro.

Procedimentos Metodológicos

O trabalho de campo foi realizado entre setembro e novembro de 2010. Visitas foram feitas nas comunidades alto dos cordeiros, malhadinha, pitombeira, retiro e quixaba do Município de Barra de Santana, onde produtos derivados de animais são freqüentemente usados no tratamento de varias doenças. As informações foram obtidas através de entrevistas com 55 informantes (34 mulheres e 21 homens) com idades variando de 28 a 78 anos. Para coleta de dados foram utilizados formulários semi-estruturados, complementados por entrevistas livres e conversas informais (ALVES & ROSA, 2006). A amostragem foi não-aleatória intencional, na qual foram pré-definidos os entrevistados (ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004). Os questionários continham questões sobre as espécies animais de uso medicinal, seus respectivos usos, preparos e partes utilizadas. As informações foram checadas repetidamente para permitir ao entrevistador corrigir ou acrescentar dados sobre um determinado animal.

Os nomes dos animais foram registrados conforme mencionados pelos informantes. As espécies foram identificadas através de consultas as bibliografias especificas e com o auxilio do professor Dr. Rômulo Romeu da N. Alves e não houve dificuldades para isto, haja vista que quase todos os animais já tinham sido registrados em estudos anteriores sobre zooterapia. Quando necessário, alguns animais foram adquiridos para identificação posterior e para servir de material-testemunho da pesquisa (ALVES & ROSA,2006)

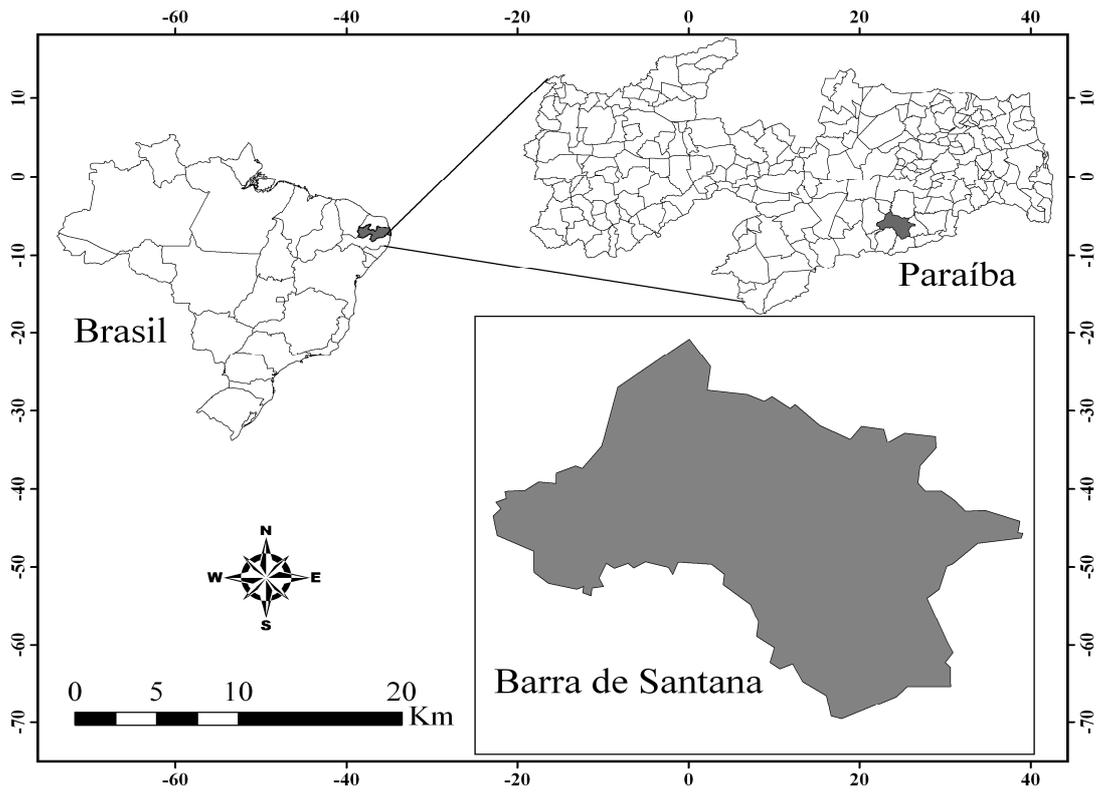


Fig 1. Mapa de localização da área de estudo (Município de Barra de Santana, PB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelaram que 27 espécies de animais são utilizadas para propósitos medicinais na comunidade estudada. As espécies inventariadas compreendem cinco grupos taxonômicos, pertencentes a 20 famílias (ver Quadro1).

Os grupos taxonômicos com maior número de espécies medicinais citadas foram: répteis (n=6), aves (n=4) e mamíferos (n=11). As espécies mais citadas foram: *Iguana iguana* – camaleão (n = 16), *Gallus domesticus*- galinha (n = 14), *Trypoxylon figulus* Maribondo preto (n = 14), *Bos taurus* – boi (n = 6) e *Tupinambis merianae* – tejuacu (n = 9) (ver figura 2).

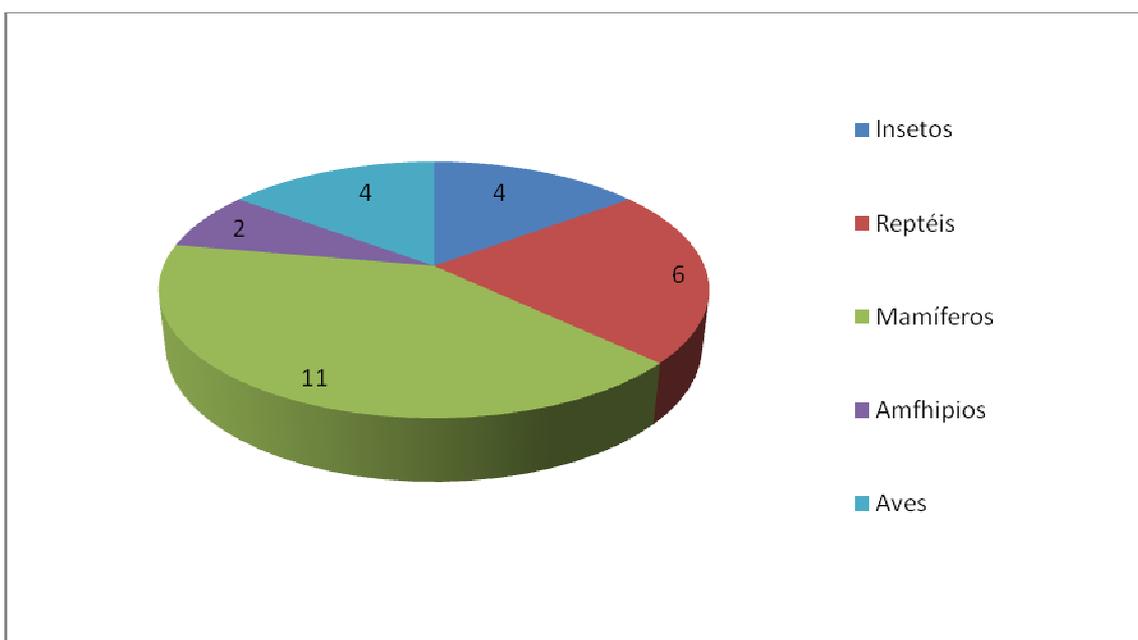


Figura 2: Distribuição por grupos taxonômicos das espécies medicinais utilizadas no Município de Barra de Santana – PB.

Tabela1- Espécies animais de uso medicinal utilizados no Município de Barra de Santana, PB. Legenda: VU= Valor de uso; (1) é ingerido, (2) derrete e é ingerido, (3) a própria picada do animal, (4) deixa secar ao sol e faz o chá, (5) massagens sobre áreas afetadas, (6) torra e é ingerido, (7) coloca na área afetada, (8) é feito o soro.

Família/ Espécie/ Nome popular	Número de citações	Valor de uso	Parte usada e modo de uso	Doença tratada
Insetos				
Apidae				
<i>Apis mellifera</i> (Linnaeus, 1758) - Abelha italiana	4	0,07	Mel (1)	Resfriado
<i>Melipona subnitida</i> (Ducke, 1910)- Abelha jandaíra	5	0,09	Mel (1) / Ferradura (3)	Resfriado / problemas de visão
Formicidae				
<i>Atta cephalotes</i> (Linnaeus, 1758)- Tanajura	1	0,01	abdome (1)	Garganta inflamada
<i>Protonectarina sylveirae</i> (Saussure, 1854) - Maribondo preto	14	0,25	Casinha construída no telhado (4) / (4)	Hemorragia / caxumba
Reptéis				
Boidae				
<i>Eunectes murinus</i> - (Linnaeus, 1758)- Sucuri	1	0,01	Veneno (8)	Curar a própria picada de cobra
Iguanidae				
<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)- Camaleão	16	0,29	Banha (5) / (5)	Reumatismo / furúnculo
Teiidae				
<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)- Tejuçu	9	0,16	Banha (5) / fígado (4) / (4)	Garganta inflamada / artrite / picada de cobra
Testudinidae				
<i>Chelonoidis denticulata</i> (Linnaeus, 1766) - Cágado jabuti	3	0,05	Banha (5)	Reumatismo

<i>Cont. Tabela 01</i>				
<i>Phrynops tuberculatus</i> (Lueder Waldt), 1926)- Cágado d'água Viperidae	6	0,1	Carne (2) / banha (5) ou (7)	Perda de memória / reumatismo / problemas de audição
<i>Crotalus durissus</i> (Linneus, 1758) - Cáscavel	4	0,07	Banha (5)	Reumatismo
Anfíbio				
Bufonidae				
<i>Rhinnella schneideri</i> (Werne, 1894) - Sapo cururu	1	0,01	Todo o animal (5) / (5)	Vermelhão / manchas na pele
Ranidae				
<i>Leptodactylus sp.</i> (Lau-renti, 1768) - Rã	3	0,05	Todo o animal (6)	Bronquite
Aves				
Catharidae				
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) - Urubú	6	0,1	Fígado (6) / (6)	Asma / alcoolismo
Anseridae				
<i>Anas sp.</i> - Pato	1	0,01	Ovo (6)	Fraqueza
Phasianidae				
<i>Gallus gallus domesticus</i> (Linnaeus, 1758) - Galinha	14	0,25	Pele da moela(4) / banha (5) / (5) / (6)	Má digestão / reumatismo / feridas / resfriado
Psittacidae				
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758) - Papagaio	1	0,01	Fezes (7)	Dor de ouvido
Mamíferos				
Bovidae				
<i>Bos taurus</i> (Linnaeus, 1758) - Boi	8	0,09	Chifre (4) / miolo (6) / óleo de mocotó (5), sangue(6) / fato (5), urina (7)	Dor de coluna / doente mental / reumatismo / anemia / rachão nos pés/ frieira

Cont. Tabela 01

<i>Ovis aries</i> (Linnaeus, 1758) - Carneiro capado	4	0,07	Banha (5) / (5) / (5) / (5) / (5)	Reumatismo/ câncer/ inchação/ pancada/ problemas de nervos
Felidae				
<i>Leopardus wiedii</i> - (Schinz, 1821) - Maracajá	2	0,03	Couro(5)	Rubéola
Canidae				
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) - Raposa de gato	3	0,05	Carne (6) / fezes (4)	Câncer / asma
<i>Canis lupus familiaris</i> (Linnaeus, 1758) - Cachorro	4	0,07	Fezes (5)	Sarampo
Caviidae				
<i>Cavia aperea</i> (Erxleben, 1777) - Preá	4	0,07	Caldo (5) , osso (4)	Irritação durante o nascimento de um dente / asma
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied-Neuwied, 1820) - Mocó	3	0,05	Banha (5) , osso (4)	Reumatismo
Dasipodideos				
<i>Euphractus sexcintus</i> (Linnaeus, 1758) - Tatu peba	3	0,05	Cauda (7)	Dor de ouvido
Suidae				
<i>Sus scrofa domesticus</i> (Linnaeus, 1758) - Porco	2	0,03	Banha (2)	Calvície
Equidae				
<i>Equus asinus</i> (Linnaeus, 1758) - Jumento	6	0,1	Leite (1) e osso (5) / (4) (4)	Irritação durante o nascimento de um dente / verruga / reumatismo / dor de coluna
Mustelidae				
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)- Ticaca gambá	5	0,09	Carne (6) / (6)	Asma, reumatismo

Todas as espécies medicinais mencionadas pelos entrevistados já haviam sido registradas em estudos prévios realizados no Brasil (ALVES et al; 2007). Em alguns casos há coincidência em relação ao uso medicinal, como por exemplo na Bahia, a banha de carneiro (*Ovis aries*) é utilizada no tratamento de torções em humanos (COSTA & OLIVEIRA, 2000), no Estado de Pernambuco, o sebo ou banha de *Ovis aries* é usado no tratamento de dores, reumatismo, problemas de articulações e caroços (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002; ALVES et al., 2008). Isso reforça a observação de Alves & Rosa (2007) de que as práticas zoterápicas são amplamente disseminadas no país e que existe uma continuidade geográfica na escolha de recursos medicinais obtidos de animais com ampla distribuição, embora a composição faunística e conseqüentemente, a acessibilidade e disponibilidade dos animais influenciem na escolha dos zoterápicos utilizados em cada região.

Os produtos zoterápicos registrados pelos entrevistados são utilizados para o tratamento de 33 doenças diferentes (Quadro 1). Grande parte das espécies (47 % n=12) apresenta múltiplas indicações terapêuticas, sendo mencionadas para o tratamento de mais de uma doença, como por exemplo, produtos zoterápicos do boi (*Bos taurus*) e o jumento (*Equus asinus*) são indicadas para 5 a 4 enfermidades, respectivamente. Alves et al.,(2007) sugerem que a sobreposição de indicações terapêuticas para animais medicinais diferentes é popularmente útil por permitir uma adaptação à disponibilidade do recurso medicinal. Entre os informantes, observaram-se divergências em relação às formas de prescrição e ao valor terapêutico dos remédios populares.

Dentre as doenças mais tratadas, destaca-se o “reumatismo”, para a qual são recomendados remédios provenientes de nove espécies diferentes. Costa-Neto (1999a), em estudo realizado no Estado da Bahia, constatou que animais medicinais são freqüentemente usados para tratar doenças respiratórias (asma e bronquite) e Almeida e

Albuquerque (2002), a partir de estudos realizados na cidade de Caruaru-PE, indicaram que a categoria de doenças tratadas com zoterápicos com maior valor de uso foi “problemas digestivos”, seguida por doenças do sistema respiratório e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. De uma forma geral os produtos zoterápicos são prescritos popularmente para tratamento de doenças comuns no cotidiano das pessoas.

Segundo os entrevistados, os produtos zoterápicos são utilizados integralmente ou em partes isoladas, tais como carne, banha, leite, osso, chifre, sangue, fato (vísceras), miolo (cérebro), urina, cabeça, abdome, secreções do corpo e produtos do metabolismo. A maioria dessas matérias-primas tem sido registrada em outros trabalhos acerca da utilização humana dos recursos zoterápicos em outros países do mundo (LEV, 2003; EL. KAMALI, 2000; MAHAWAR & JAROLI, 2008), o que sugere que essa prática é amplamente disseminada. Partes duras de animais como o couro e o chifre, geralmente são secas ao sol e raladas, resultando em um pó, que é então utilizado para preparação de chás ou ingerido juntamente com a alimentação. Mel, banhas e óleos geralmente são massageados sobre áreas afetadas por enfermidades ou ingeridos.

Em alguns casos, as receitas estão envolvidas em segredos e regras culturais, sendo a seguinte uma das regras mais citadas: “a pessoa não pode saber que tá comendo”, como, por exemplo, o fígado do urubú que é colocado na comida do alcoólatra, para deixar de beber. Costa-Neto (1999a), Lima (2000) e Santos (2000) também registraram essa regra em outras localidades no Brasil.

Geralmente fatores sócio-econômicos influenciam na procura de práticas de zooterapia, principalmente por pessoas com pouco acesso aos recursos de saúde que procuram esse tipo de medicina alternativa (ALVES et al., 2007; ALVES, 2009). O alto

número de espécies de animais registrado em alguns estudos demonstra a importância dessa prática para essas pessoas (ALVES, 2009).

No presente estudo, a maioria dos entrevistados vive da agricultura e do recebimento da bolsa família (Programa de transferência direta de renda do governo federal), outros são aposentados, mas que ainda trabalha na agricultura. De forma geral, os entrevistados relatam que o uso de animais como remédio não é relacionado à falta de dinheiro para comprar medicamentos nas farmácias, mas porque acreditam que remédios naturais são melhores que estes últimos. Mesmo entre as famílias que possuem condições financeiras melhores, o uso de animais medicinais é comum.

O uso de plantas e animais se sobrepõe em muitos casos, e produtos derivados de animais podem ser associados a plantas medicinais. Tal fato é esperado, pois conforme aponta Alves e Rosa (2005), a fitoterapia e a zooterapia são alternativas terapêuticas fortemente conhecidas e praticadas nas sociedades contemporâneas. Considerando que o uso de animais e plantas medicinais é comum em diversas regiões do Brasil (CARVALHO, 2004; ALVES et al., 2007, AGRA et al., 2007), não é surpresa que em muitos casos ocorra sobreposição e uso entre esses recursos medicinais (ALMEIDA & ALBUQUERQUE, 2002; ALVES & ROSA, 2006; ALVES et al., 2007)

Pouca pesquisa tem sido realizada para comprovar a eficácia clínica atribuída aos produtos animais usados com finalidades medicinais (STILL, 2003), Não obstante, dentre os animais registrados, alguns vêm sendo amplamente utilizadas na medicina moderna. Por exemplo, o mel de abelha, produto com aplicação clínica no tratamento de feridas, úlceras e queimaduras (FAROUK *et al.*, 1988; NAZRUL-ISLAM *et al.*., 1993), sendo também considerado um excelente agente antibacteriano (FAROUK *et al.*, 1988), Outro exemplo é o veneno das cobras pertencentes às Famílias Viperidae,

Crotalidae e Elapidae apresentam uma substância analgésica em seu veneno, a qual é mais forte que a morfina, usada em pacientes terminais de câncer (BISSET, 1991).

O conhecimento popular prescrito entre os entrevistados envolve características que sugerem conhecimento e valorização das origens, quando se identifica a força da tradição, interligando tempo e sabedoria, numa relação familiar, em que avós, pais e filhos estão geralmente presentes. Segundo os entrevistados o conhecimento que se tem sobre o uso de animais como remédio é passado através de seus pais e avós, ou seja, de geração a geração, mas nos dias de hoje já não é tão utilizado como antigamente.

Dentre os entrevistados (24 mulheres e 10 homens) com idades variando entre 50 a 78 anos (62% dos entrevistados) informaram que ainda utiliza partes de animais como remédios e preferem estes a remédios de farmácia. Já os indivíduos (10 mulheres e 11 homens) com idades entre 28 a 48 anos (37%) informaram que conhecem tal prática, fornecendo informações sobre animais medicinais, e afirmando utilizar alguns medicamentos zoterápicos, mas preferir remédios de farmácia.

Alguns adolescentes que se recusam a utilizar alguns produtos zoterápicos que são derivados de excretas ou excrementos, por terem nojo. São exemplos, a urina da vaca indicada para micose, às fezes do papagaio que é indicada para dor de ouvido. Nesses casos, só utilizam os produtos caso não saibam a origem do medicamento.

Sabe-se que alguns produtos naturais usados na medicina tradicional podem causar sérios efeitos adversos (DE SMET, 1991). Entretanto, durante as entrevistas, nenhum efeito colateral foi mencionado pelos informantes, desde que os remédios fossem utilizados com dosagens corretas. Não há comercialização dos produtos zoterápicos segundo os entrevistados. Os usuários armazenam partes ou órgãos de animais em suas residências para o uso zoterápico, ou quando alguém necessita de um produto não

disponível, recorre a ajuda de algum caçador ou pescador, e em alguns caso, alguns desses "fornecedores" cobram pelo animal..

Quando questionados sobre o local de coleta dos animais medicinais, os entrevistados citaram as matas, serras, roçados e açudes de áreas rurais adjacentes ao município de Barra de Santana. O uso dos recursos locais e de fácil acesso certamente está relacionado a aspectos históricos (ou seja, conhecimento medicinal focado em espécies locais, refletindo a transmissão do conhecimento através de diferentes gerações) (ALVES & ROSA, 2006). Uma tendência similar foi registrada por Adeola (1992), que observou que uso de animais para medicina preventiva e curativa estava relacionado à zona ecológica nas quais os usuários vivem, bem como a relativa abundância das espécies em cada zona. Alguns estudos etnobotânicos também revelam essa tendência, sugerindo que a diversidade das plantas conhecidas e usadas por populações humanas pode ser influenciada pela diversidade da planta no ambiente (BENNET, 1992; PHILLIPS & GENTRY, 1993).

Nations (1997) enfatiza a dependência humana em relação à diversidade biológica, e coloca a alternativa de conservação relacionada ao valor utilitário da proteção das espécies, com perspectivas de benefícios a longo prazo de proteção da diversidade biológica. Costa-Neto (1999b) diante da disseminação de matérias-primas zoterápicas, comenta a possível viabilidade de criação de formas de manejo adequadas para utilização dos produtos de origem animal e sua preservação, concomitantemente

A crença e o respeito popular a essas práticas de cura, referenciando-a como parte integrante da cultura da região, mostram a necessidade de um aprofundamento nos estudos referentes a este conhecimento popular, no sentido da compreensão da inter-relação homem-cultura-ambiente, tendo em vista a provável existência de fontes de substâncias farmacologicamente ativas.

CONCLUSÃO

O presente estudo registrou o uso de 27 diferentes espécies animais utilizadas no preparo tradicional de remédios medicinais em alguns povoados do município de Barra de Santana. Esses animais e seus produtos são usados para tratar 33 diferentes doenças, com destaque para o reumatismo. A composição da fauna local e a cultura popular são fatores que sustentam a utilização de zoterápicos na região pesquisada. Dessa maneira é importante que haja futuros estudos sobre a fauna medicinal, visando o desenvolvimento sustentável, resguardando e disseminando conhecimentos adquiridos, garantindo a preservação desses saberes; identificar fontes para o desenvolvimento de novos medicamentos oriundos desses produtos naturais.

REFERÊNCIAS

- 1- Addis G, Urga, K, Dikasso, D. Ethnobotanical Study of Edible Wild Plants in Some Selected Districts of Ethiopia. *Human Ecology* 2005; 33(1): 83-118
- 2- Adeola MO. Importance of wild Animals and their parts in the culture, religious festivals, and traditional medicine, of Nigeria, *Environmental Conservation* 1992; 19(2) 125-134
- 3- Agra MF, Baracho GS, Nurit K, Basílio IJLD, and Coelho VPM. 2007. Medicinal and poisonous diversity of the flora of “ Cariri paraibano”, Brazil. *Journal of ethnopharmacology* 111: 383-395.
- 4- Albuquerque UP, Lucena RF. Métodos e técnicas para coleta de dados. In: Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F. (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. Recife: NUPEEA/ Livro Rápido, 2004. p. 37-62
- 5- Albuquerque UP, Andrade LHC. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Interciencia*, v. 27, n.7, p. 336-346, 2002
- 6- Almeida CFCBR, Albuquerque UP. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): Um estudo de caso. *Interciencia* 2002; 27(6):76-285.
- 7- Alves RRN, Rosa IL. Why study the use of animal products in traditional medicines? *J Ethnobiol Ethnomedic* 2005, 5(1):1-5.
- 8- Alves RRN. *Uso e comércio de animais para fins medicinais e mágico-religioso no Norte e Nordeste do Brasil*. [Tese] João Pessoa-PB – Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, 2006.
- 9- Alves RRN, Pereira Filha GA, Lima YCC. 2007. Snakes used in ethnomedicine in Northeast Brazil. *Environment, Development and Sustainability* 9: 455-464.
- 10- Alves AGC, Souza RM. De 2000. Etnoecologia de um ambiente estuarino no Nordeste do Brasil: conhecimento dos “mariscos” (Mollusca: Bivalvia) por mulheres no canal de Santa Cruz. In: Sustentabilidade de Estuários e Manguezais: Desafios e Perspectivas. Anais de Conferência Internacional – Mangrove 2000, Recife, CD – ROM.
- 11- Alves RRN, Lima HN, Tavares MC, Souto WMS, Barbosa RRD, Vasconcellos A. Animal-based remedies as complementary medicines in Santa Cruz do Capibaribe, Brazil. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 8, p. 44, 2008
- 12- Alves RRN, Rosa IL. From cnidarians to mammals: The use of animals as remedies in fishing communities in NE Brazil. *Journal of Ethnopharmacology* 2006; 107: 259-276
- 13- Alves RRN, Rosa IL 2007. Zootherapeutic practices among fishing communities in North and Northeast Brazil: A comparison. *Journal of Ethnopharmacology* 111: 82-103.
- 14- Alves R R N. Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. *J Ethnobiolog Ethnomedic* 2009; 5(1): 1-30.
- 15- Alves RRN, Barbosa JAA, Santos SLDX, Souto WMS, Barbosa RRD. Animal-based Remedies as Complementary Medicines in the Semi-arid Region of Northeastern Brazil. *eCAM*, nep 134, 2009.
- 16- Alves RRN, Santana GG. Use and commercialization of *Podocnemis expansa* (Schweiger 1812) (Testudines: Podocnemididae) for medicinal purposes in two communities in North of Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 4, n. 3, p. 6, 2008.

- 17-Alves AGC, Souza RM. “ Qual é o homem que não gosta de taioba? ”: etnoecologia e malacoterapia no canal de Santa Cruz, Pernambuco. Resumos do I Encontro Baiano de Etnobiologia e Etnoecologia, Feira de Santana, Brasil, p. 57, 1999.
- 18-Alves RRN, Neto NAL, Brooks SE, Albuquerque UP. Commercialization of animal-derived remedies as complementary medicine in the semi-arid region of Northeastern Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 124, n.3, p. 600-608, 2009.
- 19-Alves RRN, Rosa IL. Zotherapy goes to town: The use of animal-based remedies in urban areas of NE and Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 113, p. 541-555, 2007
- 20-Begossi A. Food taboos at Búzios Island (Brazil): Their significance and relation to folk medicine. *Journal of Ethnobiology* 1992; 12(1): 117-139.
- 21-Begossi A, Braga Fms. Food taboos and folk medicine among fishermen from the Tocantins River. *Amazoniana* 1992; 12: 101-118.
- 22-Bennete AC. Plants and people of the Amazonian rainforests. The role of ethnobotany in sustainable development. *Bioscience* 1992; 42: 599-607.[
- 23-Bisset NG. One man`s poison, another man`s medicine. *J Ethnopharmacol* 1991; 32: 71 – 81.
- 24-Branch L, Silva MF. 1983. Folk medicine in Alter do Chão, Pará, Brasil. *Acta Amazônica* 13: 737-797.
- 25-Costa-Neto EM. Healing with animals in Feira de Santana city, Bahia, Brazil. *J Ethnopharmacol* 1999a; 65: 225-230.
- 26-Costa-Neto EM. Traditional use and sale of animals as medicines in Feira de Santana, City, Bahia, Brazil. *Indigenous Knowledge and Development Monitor* 1999b; 7(2): 6-9.
- 27-Costa-Neto EM, Oliveira MVM. Cockroach is Good for Asthma: Zotherapeutic Practices in Northeastern Brazil. *Human Ecology Review* 2000; 7(2): 41-51.
- 28-Carvalho AR. Popular use, chemical composition and trade of Cerrado`s medicinal plants (Goiás, Brazil). *Environment, Development and Sustainability*. 2004; 6: 307-316, 2004.
- 29-David JP, Anderson LA. Ethnopharmacology and western medicine. *J Ethnopharmacol* 1969; 25: 61-72.
- 30-De Smet PAGM. Is there any danger in using traditional remedies? *J Ethnopharmacol* 1991; 32: 43-50.
- 31-Elisabetsky E, Wannmacher L. The status of ethnopharmacology in Brazil. *Journal of Ethnopharmacol* 1993; 38: 131-143.
- 32-El-Kamali H H. 2000. Folk medicinal use of some animal products in Central Sudan. *Journal of Ethnopharmacology* 72(1-2): 279 - 282.
- 33-Farouk, A, Hassan, T, Kashif, H, Khalid AS, Mutawali, I, Wadi, M. Studies on Sudanese Bee Honey: Laboratory and Clinical Evaluation. *International Journal of Crude Drug Research* 1988; 26 (3): 161-168.
- 34-Figueiredo N, 1994. Os ‘bichos’ que curam: os animais e a medicina de ‘folk’ em Belém do Pará. *Bol Mus Para Emílio Goeldi* 10(1): 75-91.
- 35-Lev E. Traditional healing with animals (zotherapy): medieval to present-day Levantine practice. *J Ethnopharmacol* 2003; 85: 107-118.
- 36-Lima DC. de O. *Conhecimentos e práticas populares envolvendo insetos na região em torno da Usina Hidrelétrica de Xingo* (Sergipe e Alagoas). [Monografia], Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil, 2000, 56 pp
- 37-Mahawar MM, Jaroli DP. . Traditional zotherapeutic studies in India: A review. *J Ethnobiology Ethnomedic* 2008; 4:1

- 38-Marques JGW. A fauna medicinal dos índios Kuna de San Blás (Panamá) e a hipótese da universalidade zoterápica. *Anais da 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*; 1994, Vitória, Brasil, p. 304.
- 39-Nation JD. 1997. A ecologia profunda encontra o mundo em desenvolvimento. In: Wilson, E. O. (Org.). Biodiversidade. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, p. 101-106.
- 40-Nazrul-Islam SK, Ferdous AJ, Hassan CM, Hassan M, Sultana S. Screening of honey for its antibacterial properties against pathogenic bacteria including resistant strains of Shigella. *Fitoterapia* 1993; 2: 176-178.
- 41-Phillips O, Gentry AH. The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique. *Economic Botany* 1993; 47: 15-32.
- 42-Santos V. de O. . Fulano me disse: A transferência oral de informações, no discurso da saúde e da doença, entre moradores da Comunidade Cavaco, em Arapiraca –AL. [Dissertação], Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil, 2000.
- 43-Seixas CS, Begossi A. Ethnozoology of fishing communities from Ilha Grande (Atlantic Forest coast, Brazil). *Journal of Ethnobiology* 2001; 21: 107-135, 2001
- 44-Silva, LH. *As Experiências de Formação de Jovens do Campo: Alternância ou Alternâncias?* Viçosa: Ed. da UFV; 2003.
- 45-Still, J. Use of animal products in traditional Chinese medicine: environmental impact and health hazards. *Complementary Therapies Medicine* 2003, 11(2): 118-122.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA-PRPGP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP

FORMULÁRIO DE PARECER DO CEP – UEPB

PROJETO: CAAE 0428.0.133.000-10

PARECER

X APROVADO

NÃO APROVADO

PENDENTE

TÍTULO: Uso de Animais Medicinais no Município de Barra de Santana-PB

PESQUISADOR(A): Rômulo Romeu da Nrega Alves

ORIENTANDO(A): Juliana Fernanda tavares Bezerra

PARECER: O presente Projeto de Pesquisa tendo como Objetivo Geral “Realizar o levantamento de animais medicinais usados ou conhecidos por moradores do Município de Barra de Santana, como também caracterizar o contexto sócio-cultural em que se dá a utilização dos recursos zoterápicos na região”; nos traz, a priori, relevância científica, consoante proposta apresentada pelo Pesquisador e a orientanda supramencionados. Doutra forma, vem atender, em parte, aos requisitos do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB mormente Resolução do Conselho Nacional de Saúde de n. 196 do ano de 1996. Destarte saliento as seguintes necessidades de ajustes:

- 1- No item “Introdução” sugiro acrescentar a questão “quais os resultados obtidos na prática zoterápica em questão?”;
- 2- Quanto ao item “Referencial Teórico” – Sugiro dispor em nota de rodapé esclarecedora o significado de termos tais como “gestos” e “transferências” dado

existir representação social sobre os mesmos nos liames da psicologia social e sociologia;

3- Quanto ao item “Justificativa”:

3.1 A expressão “medicina tradicional” tem surgido como sinônimo de medicina popular, o que não é a mesma coisa. A medicina tradicional é , pois, a alopatia (termo criado por Samuel Hahnemann, quando criou também o termo homeopatia), a prática médica oficial no Brasil. Sugiro considerar à parte as terminologias competentes, ao tempo que se diferenciam termos como medicina popular, medicina caseira, medicina natural, etc.). Atualmente, no Brasil, há um incentivo à prática da medicina natural (em destaque a Fitoterapia) em Unidades Básicas de Assistência à Saúde;

3.2 Redimensione a expressão “ciência médica”, posto que Medicina não é Ciência, é arte (arte de curar);

3.3 Releia a expressão “(...), descobri novas fontes de drogas”, e veja se melhor seria considerar termos como “medicamentos ou fármacos”, posto que nem toda droga tem fim medicamentoso, mas todo fármaco tem propriedades medicamentosas...;

3.4 Veja, e redimensione, o sentido da expressão “(...), investigando laboratorialmente as espécies indicadas como recursos medicinais para comprovar.” Comprovar o quê?

3.5 Considere a necessidade de completar a expressão: “(...) como e o caso da área a presente pesquisa será realizada.” Que área se está tratando?

3- Quanto ao item “Objetivos” – Sugiro considerar como Objetivo Geral o disposto como objetivo específico “Avaliar as implicações de práticas zoterápicas sobre a biodiversidade faunística no Município de Barra de Santan-PB” (**Uso de Animais Medicinais no Município de Barra de Santana-PB**), posto que remete ao alcance do Título da pesquisa. Considerando os objetivos específicos, posto terem alcance limitados e exequíveis, sugiro dispor verbos (termos) tais como: “Identificar o modo de preparo dos zoterápicas”; “Caracterizar o perfil sociodemográfico dos usuários de zoterápicas”; etc;

4. Quanto item “Procedimentos Metodológicos” considerar:

4.1 A população e amostra que será pesquisada;

4.2 Acrescentar aos critérios de inclusão e exclusão fatores tais como gênero, idade, capacidade civil, grau e instrução, etc.

4.3 considerar os aspectos éticos, porquanto o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” não é **entregue** ao participante, como disposto, mas após o esclarecimento aos participantes considerando os objetivos e justificativa da

pesquisa, as explicações e incursões na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O TCLE é disponibilizado em duas vias (uma para o participante e, a outra fica sob a tutela do pesquisador);

4.4 considerar o tipo de estudo e o tipo de pesquisa.

5. Evitar identificar, no questionário, o participante/voluntário pelo nome. Sugiro codificá-lo;
6. Quanto ao item “Anexos” – Sugiro disponibilizar a classificação usada pelo “Centro Brasileiro de Classificação de Doenças (1993)” considerar a identificação do profissional (gênero, idade, nível de formação, capacitação, etc.).
7. Quanto ao questionário – sugiro:
 - 7.1 Acrescentar ao n. 04 a possibilidade: **Desde quando ou há quanto tempo?**
 - 7.2 Inexiste no ordenamento brasileiro atual o desquite. Sugiro acrescentar a possibilidade () viúvo(a);
 - 7.3 Quanto ao grau de instrução: Por que não superior completo e incompleto?
 - 7.4 Quanto à questão “Como você analisa atendimento médico disponível ?” – sugiro estabelecer parâmetros: satisfatório: () Bom () Ótimo ou Excelente; insatisfatório: () Ruim () Péssimo Por que?_____

Isto Posto, sou pelo Parecer pela APROVAÇÃO do Projeto, uma vez que foram sanadas as sugestões supra-referidas. Salvo melhor juízo.

Campina Grande, 17/11/2010

Relator: 11

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

QUESTIONÁRIO - USO MEDICINAL DE ANIMAIS MEDICINAIS

Cidade/Sítio: _____ Data: ___/___/___

Nome: _____ Idade: _____

Gênero _____

Atividade principal: _____ Outras:

PARA CADA ANIMAL RESPONDER AS QUESTÕES SEGUINTE

ANIMAIS MEDICINAIS

1. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não
Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pedir pra
alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

2. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não
Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pedir pra
alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

3. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não
Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pedir pra
alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

4. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não
Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pedir pra
alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

5. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não

Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pedir pra alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

6. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não

Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pedir pra alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

7. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não
Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pede pra
alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

8. Nome do animal medicinal _____Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não
Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pede pra
alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

9. Nome do animal medicinal _____Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não
Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pede pra
alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

10. Nome do animal medicinal _____ Parte do animal

Doença

Modo de uso

Existe alguma planta que pode substituir (serve pra mesma doença) () Sim () Não

Como consegue adquirir o remédio (animal)? () Captura () Compra () Pede pra alguém Conseguir

Lugar de coleta do animal

Petrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito ()tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Conhece alguém que usou e ficou curado?

() sim () não () o próprio

Se o entrevistado citar mais que 10 animais pegar ficha adicional e preencher até finalizar todos os animais. Depois anexa ao questionário do entrevistado

PERGUNTAS GERAIS

01 – O uso desses produtos medicinais (animais e plantas) é antigo (opinião dos entrevistados)

() Sim () Não

02 – Hoje se usa menos animais medicinais que antigamente?

() Sim () Não () Mesma coisa Porque? _____

03 – Como vc aprendeu que esse remédio curava as doenças citadas?

04 – Sempre usou algum animal como remédio? () Sim () Não

Há quanto tempo? _____

05 - Porque vc usa animais medicinais como remédio?

() são fáceis de adquirir

() acha melhor que remédio de farmácia

() Não tem dinheiro para comprar remédios de farmácia
outro motivo: _____

06 – O Senhor (a) prefere usar animais medicinais ou se tratar usando remédios de farmácia? Porque?

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Estado Civil

Casado () Solteiro () Separado () Viúvo () Divorciado ()

Grau de Instrução

Analfabeto () – apenas escreve o nome () apenas lê () lê e escreve ()

1º grau completo () incompleto () Superior completo ()

2º grau completo () incompleto () Superior incompleto ()

Dados da Atividade, Renda Mensal e Previdência Social

Em que trabalha? _____

Qual a sua renda mensal? _____

Assistência médica

Costuma ir ao médico: () Sim () não () às vezes Com que frequência? _____

Como você analisa o atendimento médico disponível?

Satisfatório: () Bom () Excelente

Insatisfatório: () Ruim () Péssimo

Por que? _____